

HE'LL DO ANYTHING  
TO HAVE HER...  
INCLUDING LIE.

Twisted  
LIES

TWISTED BOOK FOUR

ANA HUANG



# WICKED LADY



# Twisted LIES

ANA HUANG

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

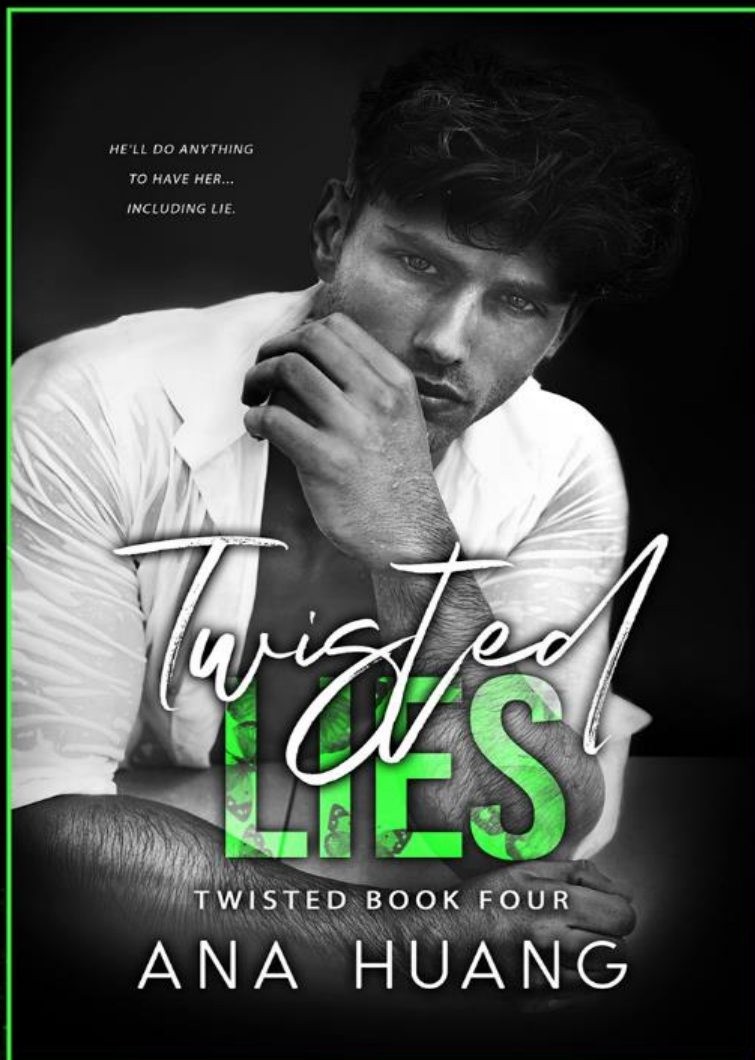
O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Série  
*Twisted*

**LANÇAMENTO**

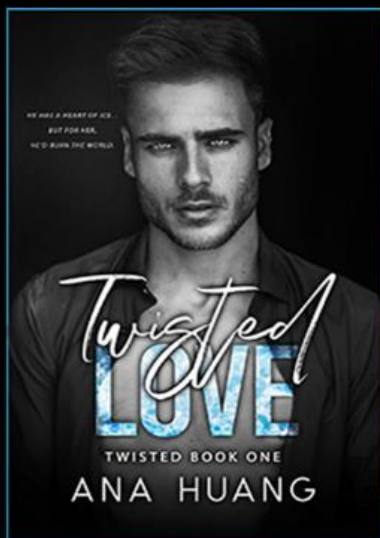


**LIVRO QUATRO**

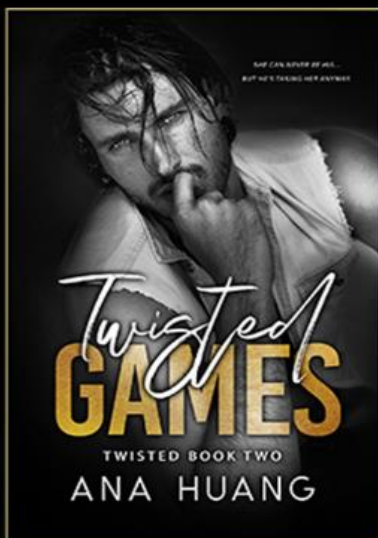


# Twisted

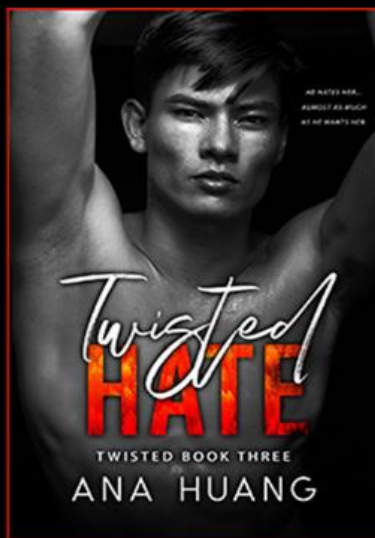
## ORDEM DA SÉRIE



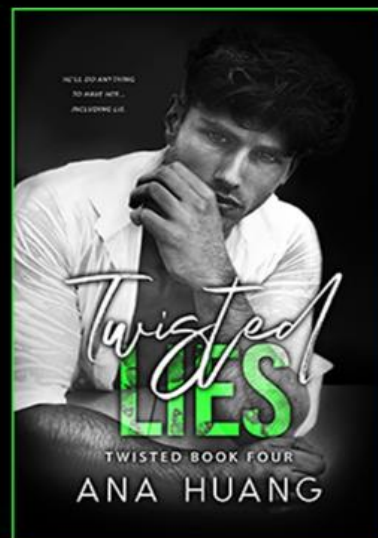
LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



LIVRO QUATRO



# SINOPSE

*Ele fará qualquer coisa para tê-la... inclusive mentir.*

Charmoso, mortal e inteligente o suficiente para esconder isso, Christian Harper é um monstro vestido com os ternos perfeitamente adaptados de um cavalheiro.

Ele tem pouco uso para a moral e menos ainda para o amor, mas não pode negar a estranha atração que sente pela mulher que mora apenas um andar abaixo dele.

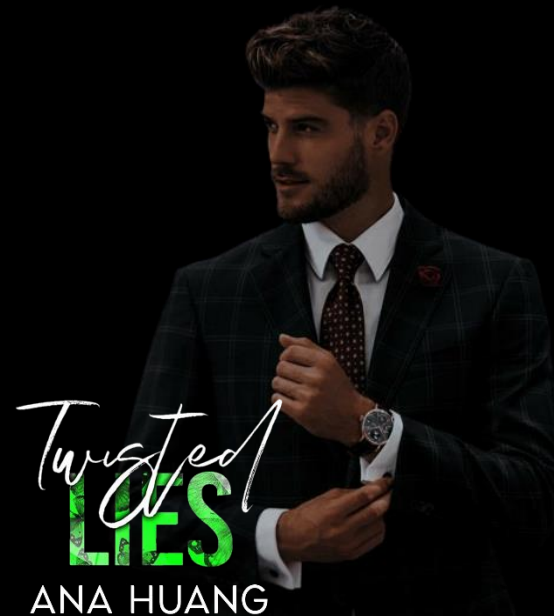
Ela é o objeto de seus desejos mais sombrios, o único quebra-cabeça que ele não consegue resolver. E quando surge a oportunidade de se aproximar dela, ele quebra suas próprias regras para oferecer a ela um acordo que ela não pode recusar.

Todo monstro tem sua fraqueza. Ela é a dele.

Sua obsessão.

Seu vício.

Sua única exceção.



Doce, tímida e introvertida apesar de sua fama nas redes sociais, Stella Alonso é uma romântica que mantém seu coração em uma gaiola.

Entre seus dois empregos, ela tem pouco tempo ou desejo de um relacionamento.

Mas quando uma ameaça de seu passado a leva para os braços – e para a casa – do homem mais perigoso que ela já conheceu, ela fica tentada a se permitir sentir algo pela primeira vez em muito tempo.

Porque apesar da natureza fria de Christian, ele a faz sentir tudo quando está com ele.

Apaixonada.

Protegida.

Realmente querida.

O amor deles é retorcido por segredos e maculado por mentiras... e quando as verdades são finalmente reveladas, elas podem destruir tudo.



# PLAYLIST

“Tears of Gold (Slowed)” — Faouzia

“Made to Love” — John Legend

“God is a Woman” — Ariana Grande

“Infinity” — Jaymes Young

“Style” — Taylor Swift

“Crazy in Love” — Sofia Karlberg

“Coffee” — Miguel

“Heat Waves” — Glass Animals

“I Know You” — Skylar Grey

“Earned It” — The Weeknd

“Beautiful” — Bazzi

“Die for You” — The Weeknd

“Harleys in Hawaii” — Katy Perry

“Said I Loved You But I Lied” — Michael Bolton

# NOTAS DE CONTEÚDO

Esta história contém um herói alfa moralmente cinza, conteúdo sexual explícito, palavrões, violência gráfica e tópicos que podem ser sensíveis para alguns leitores.

# DEDICATÓRIA

*Para todos cuja cor favorita é moralmente cinza.*

# 1

## Stella

— Stella!

Minha frequência cardíaca acelerou. Nada desencadeava minha luta ou fuga como o som da voz de Meredith.

— Sim? — Eu escondi minha ansiedade atrás de uma expressão neutra.

— Eu confio que você pode levar todos os itens de volta para o escritório sozinha. — Ela vestiu o casaco e jogou a bolsa por cima do ombro. — Tenho uma reserva de jantar que simplesmente não posso perder.

— Cla...

Ela desapareceu pela porta.

— Claro que posso — eu terminei.

O fotógrafo me lançou um olhar solidário, que respondi com um encolher de ombros cansado. Eu não era a primeira assistente de revista que sofria com uma chefe tirânica, e não seria a última.

Era uma vez, trabalhar em uma revista de moda teria sido um sonho. Agora, depois de quatro anos na *D.C. Style*, a realidade do

trabalho havia enfraquecido qualquer brilho que a posição antes trazia.

No tempo em que eu arrumei tudo da sessão de fotos, deixei os itens no escritório e comecei minha caminhada para casa, minha testa estava escorregadia de suor e meus músculos estavam a caminho de se tornar gelatina.

O sol havia se posto meia hora atrás, e as luzes da rua lançavam um brilho alaranjado nebuloso sobre as calçadas cobertas de neve.

A cidade estava sob um aviso de nevasca, mas o mau tempo não iria aparecer até mais tarde da noite. Também era mais rápido eu caminhar para casa do que pegar o metrô, que ficava louco sempre que havia mais de um centímetro de neve.

Alguém poderia pensar que a cidade estaria mais bem preparada considerando que nevava todos os anos, mas não. Não D.C.<sup>1</sup>

Eu não deveria estar olhando para o meu telefone enquanto caminhava, especialmente devido ao clima, mas não pude evitar.

Abri o e-mail que recebi naquela tarde e o encarei, esperando que as palavras se reorganizassem em algo menos perturbador, mas nunca o fizeram.

*A partir de 1º de abril, o custo de um quarto privativo na Greenfield Senior Living aumentará para US\$ 6.500 por mês. Pedimos desculpas antecipadamente por qualquer inconveniente que isso possa causar, mas estamos confiantes de que as*

---

<sup>1</sup> D. C. é a abreviatura de Distrito de Colúmbia (District of Columbia), onde está localizada a cidade de Washington, que é a capital e o distrito federal dos EUA.

*mudanças resultarão em um atendimento de qualidade ainda maior para nossos residentes...*

O smoothie verde que eu bebi durante o almoço revirou no meu estômago.

*Inconveniente*, eles disseram. Como se eles não estivessem aumentando os preços de uma instalação de repouso para idosos em mais de vinte por cento. Como se seres humanos vivos, respirando, *vulneráveis* não sofressem com o resultado da ganância da nova administração.

*Inspira, um, dois, três. Expira, um, dois, três.*

Tentei deixar as respirações profundas lavarem minha ansiedade crescente.

Maura praticamente me criou. Ela era a única pessoa que sempre esteve lá para mim, mesmo que ela não soubesse quem eu era agora. Eu *não podia* movê-la para outra instalação de repouso para idosos. A Greenfield era a melhor da região e se tornara sua casa.

Os meus amigos e familiares não sabiam que eu estava pagando por seus cuidados. Eu não queria que as perguntas inevitáveis fossem levantadas.

Eu só teria que encontrar uma maneira de cobrir os custos mais altos. Talvez eu pudesse fazer mais parcerias ou negociar taxas mais altas para meu blog e Instagram. Eu tinha um jantar próximo com Delamonte em Nova York, que meu gerente disse que era uma audição para o cargo de embaixadora da marca. Se eu...

— Srta. Alonso.

A voz profunda e rica roçou minha pele como veludo preto e me parou. Um calafrio seguiu seu rastro, nascido de partes iguais de prazer e advertência.

Eu reconhecia aquela voz.

Eu a tinha ouvido apenas três vezes na minha vida, mas isso foi o suficiente. Como o homem que a possuía, era inesquecível.

A cautela cintilou em meu peito antes que eu a cobrisse. Virei a cabeça, meu olhar percorrendo os potentes pneus de inverno e as linhas elegantes e distintas do McLaren preto parado ao meu lado antes de alcançar a janela do passageiro abaixada e o proprietário em questão.

Meu coração desacelerou uma fração de uma batida.

Cabelo escuro. Olhos de uísque. Um rosto tão primorosamente esculpido que poderia ter sido obra do próprio Michelangelo.

Christian Harper.

CEO de uma empresa de segurança de elite, dono do Mirage, o prédio onde eu morava, e possivelmente o homem mais bonito e perigoso que já conheci.

Eu não tinha nada além do instinto para apoiar a parte *perigosa* da minha avaliação, mas meu instinto nunca me enganou.

Eu inalei uma pequena respiração. Eu a soltei. E sorri.

— Sr. Harper. — Minha resposta educada foi recebida com diversão seca.

Aparentemente, só ele tinha permissão para se dirigir às pessoas por seus sobrenomes, como se todos vivêssemos em uma sala de reuniões gigante e abafada.

Os olhos de Christian roçaram os flocos de neve flutuando no meu ombro antes de encontrarem os meus olhos novamente.

Meu coração desacelerou outra fração de uma batida.

Minúsculas crepitações de eletricidade zumbiam sob o peso de seu olhar, e levou cada grama de força de vontade para não dar um passo para trás e me livrar da sensação estranha.

— Tempo lindo para uma caminhada. — Sua observação foi ainda mais seca do que seu olhar.

Calor correu sobre a parte de trás do meu pescoço. — Não está tão ruim.

Foi só então que percebi a velocidade alarmante com que a neve engrossava. Talvez a previsão de nevasca estivesse *um pouco* fora de sua estimativa.

— Meu apartamento fica a apenas vinte minutos de distância — adicionei para... eu não sabia. Provar que eu não era estúpida caminhando pela cidade em uma tempestade de neve, eu acho.

Em retrospectiva, talvez eu devesse ter pegado o metrô.

— A nevasca já está acontecendo e há manchas de gelo por todas as calçadas. — Christian descansou o antebraço no volante — uma ação que não tinha o direito de ser tão atraente quanto foi. — Vou te dar uma carona.

Ele também morava no Mirage, então fazia sentido. Na verdade, o apartamento dele ficava apenas um andar acima do meu.

Ainda assim, eu balancei minha cabeça.

O pensamento de me sentar em um espaço confinado com Christian, mesmo que por alguns minutos, me encheu com uma estranha sensação de pânico.

— Estou bem. Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer do que me levar de carona, e andar clareia minha cabeça. — As palavras saíram com pressa. Eu não divagava com frequência, mas quando o fazia, nada menos que uma explosão nuclear poderia me parar. — É um bom exercício, e eu preciso testar minhas novas botas de neve de qualquer maneira. Esta é a primeira vez que eu as uso nesta estação. — *Pare de falar.* — Então, por mais que eu aprecie sua oferta, tenho que recusar educadamente.

Terminei meu minidiscorso quase incoerente com uma nota de falta de ar.

Eu estava ficando melhor em dizer não, mas ainda exagerava todas as vezes.

— Isso faz sentido? — acrescentei quando Christian permaneceu em silêncio.

Uma rajada de vento gelado escolheu aquele momento para passar. Isso tirou o capuz do meu casaco da minha cabeça e passou por minhas camadas de roupas até meus ossos, provocando uma explosão de arrepios involuntários.

Eu estava suando muito no estúdio, mas agora estava com tanto frio que até a memória do calor estava coberta de azul.

— Isso faz — Christian finalmente falou, seu tom e expressão ilegíveis.

— Bom. — A palavra estremeceu através dos meus dentes trêmulos. — Então eu vou deixar você...

O *clique* suave de uma porta se abrindo me interrompeu.

— Entre no carro, Stella.

Eu entrei no carro.

Disse a mim mesma que era porque a temperatura de alguma forma havia caído vinte graus no espaço de cinco minutos, mas eu sabia que era mentira.

Foi o som do meu nome, naquela voz, emitido com uma autoridade tão calma que meu corpo obedeceu antes que eu pudesse protestar.

Para um homem que eu mal conhecia, ele tinha mais poder sobre mim do que quase qualquer outra pessoa.

Christian se afastou do meio-fio e girou um botão no painel. Um segundo depois, o calor explodiu das aberturas e aqueceu minha pele fria.

O carro cheirava a couro legítimo e especiarias caras, e estava estranhamente limpo. Sem embalagens, sem xícaras de café meio vazias, nem mesmo um pedaço de fiapo.

Afundi mais no meu assento e olhei para o homem ao meu lado.

— Você sempre consegue o que quer, não é? — perguntei levemente, tentando dissolver a tensão inexplicável que cobria o ar.

Ele deslizou um breve olhar em minha direção antes de se concentrar novamente na estrada. — Nem sempre.

Em vez de se dissolver, a tensão engrossou e escorregou em minhas veias. Quente e inquieta, como uma brasa à espera de um sopro de oxigênio para lançá-la à vida.

*Missão fracassada.*

Virei a cabeça e olhei pelo para-brisa, muito desconcertada pelos acontecimentos do dia para tentar mais conversa.

Os nervos subindo pelo meu peito e na minha garganta não ajudaram.

Eu deveria ser a pessoa legal e calma, aquela que via o lado bom em cada momento e permanecia sensata, não importava a situação. Essa era a imagem que eu projetei a maior parte da minha vida porque era o que se esperava de mim como uma Alonso.

Uma Alonso não sofria de ataques de ansiedade nem passava as noites se preocupando com cada coisinha que poderia dar errado no dia seguinte.

Uma Alonso não procurava terapia nem lavava roupa suja para um estranho.

Uma Alonso deveria ser perfeita.

Eu torci meu colar no meu dedo até cortar a circulação.

Meus pais provavelmente *adorariam* Christian. No papel, ele era tão perfeito quanto parecia.

Rico. Boa aparência. Bem-educado.

Eu me ressentia quase tanto quanto me ressentia do jeito que ele dominava o espaço ao nosso redor, sua presença se derramando em cada canto e fenda até que era a única coisa em que eu conseguia me concentrar.

Fixei meus olhos na rua à frente, mas meus pulmões estavam cheios com o cheiro de sua colônia e minha pele vibrava com a consciência da forma como seus músculos flexionavam a cada volta do volante.

*Eu não deveria ter entrado no carro.*

Além do calor, a única vantagem era que eu chegaria em casa para o meu banho e cama mais cedo. Eu não podia esperar...

— As plantas estão indo bem.

A declaração foi lançada tão casual e inesperadamente que levei vários segundos para perceber que 1) alguém havia quebrado o silêncio e 2) esse alguém era, de fato, Christian e não uma invenção da minha imaginação.

— Desculpe?

— As plantas no meu apartamento. — Ele parou em um sinal vermelho. — Elas estão indo bem.

O que isso... *oh*.

A compreensão surgiu, seguida por um pequeno lampejo de orgulho.

— Estou feliz. — Dei-lhe um sorriso hesitante agora que a conversa estava em território seguro e neutro. — Elas só precisam de um pouco de amor e atenção para prosperar.

— E água.

Pisquei com sua declaração óbvia e inexpressiva. — E água.

As palavras pairaram entre nós por um momento antes de uma risada escapar da minha garganta e a boca de Christian se curvar no mais ínfimo dos sorrisos.

O ar finalmente iluminou, e o nó no meu peito afrouxou um pouco.

Quando a luz ficou verde, o poderoso ronco do motor quase abafou suas próximas palavras. — Você tem um toque mágico.

Minhas bochechas aqueceram, mas eu respondi com um pequeno encolher de ombros. — Eu gosto de plantas.

— Pessoa perfeita para o trabalho, então.

As plantas dele estavam em aparelhos vitais quando eu assumi seus cuidados em troca de manter meu aluguel atual.

Depois que minha amiga e ex-colega de quarto Jules se mudou no mês passado para morar com o namorado, minhas opções eram arranjar outra colega de quarto ou sair do Mirage, já que eu não podia pagar as duas partes do nosso aluguel. Eu me apeguei ao

Mirage, mas preferia rebaixar minha casa do que viver com um estranho. Minha ansiedade não aguentaria isso.

Christian já havia reduzido o aluguel mensal para nós quando visitamos o apartamento pela primeira vez e mencionou que o preço normal estava fora do nosso orçamento, então fiquei chocada quando ele propôs nosso acordo atual depois que mencionei a possibilidade de me mudar.

Era um pouco suspeito, mas ele era amigo do meu outro amigo, o marido de Bridget, o que facilitou a aceitação de sua oferta. Eu estava cuidando de suas plantas por cinco semanas e nada terrível aconteceu. Eu nem o via quando subia as escadas. Apenas entrava, regava as plantas e ia embora.

— Como você sabia que eu poderia fazer isso? — Ele poderia ter proposto qualquer tipo de tarefa – anotar seus recados, lavar a roupa, limpar a casa (embora já tivesse uma governanta em tempo integral). A coisa da planta foi estranhamente específica.

— Eu não sabia. — Desinteresse e um fio de algo imperceptível se entrelaçaram em sua voz. — Foi uma coincidência de sorte.

— Você não parece alguém que acredita em coincidências.

A falta de sentimentalismo de Christian transparecia em tudo que ele fazia e vestia – as linhas afiadas de seu terno, a calma precisão de suas palavras, o distanciamento frio de seu olhar.

Eram os traços de alguém que adorava a lógica, o poder e o pragmatismo frio e duro. Não algo tão nebuloso quanto a coincidência.

Por alguma razão, Christian achou isso engraçado. — Eu acredito nisso mais do que você pensa.

Intriga acendeu em seu tom autodepreciativo.

Apesar de ter acesso ao apartamento dele, eu sabia muito pouco sobre ele. Sua cobertura era um estúdio de design impecável e luxo, mas continha pouco ou nenhum objeto pessoal.

— Gostaria de compartilhar? — eu tentei.

Christian entrou na garagem privada do Mirage e estacionou em sua vaga reservada perto da entrada dos fundos.

Nenhuma resposta.

Então, novamente, eu não esperava uma.

Christian Harper era um homem envolto em rumores e sombras. Mesmo Bridget não sabia muito sobre ele, apenas sua reputação.

Não voltamos a falar quando passamos pela entrada e entramos no saguão.

Com 1,90m, Christian tinha uns bons 15 centímetros a mais que eu, mas eu ainda era alta o suficiente para combinar com seus passos largos.

Nossos passos caíram em perfeita sincronia contra o chão de mármore.

Eu sempre fui um pouco autoconsciente sobre minha altura, mas a presença poderosa de Christian me envolveu como um cobertor de segurança, desviando a atenção do meu corpo amazônico.

— Chega de andar na nevasca, Srta. Alonso. — Paramos no acesso aos elevadores e nos encaramos. Sua sombra de sorriso retornou, todo charme preguiçoso e confiança. — Eu não posso ter um dos meus inquilinos morrendo de hipotermia. Seria ruim para os negócios.

Outra risada inesperada roçou minha garganta. — Tenho certeza que você vai encontrar alguém para me substituir em um instante.

Eu não tinha certeza se devia minha leve falta de ar ao frio persistente em meus pulmões ou ao impacto total de estar tão perto dele.

Eu não estava interessada em Christian romanticamente. Eu não estava interessada em *ninguém* romanticamente; entre a revista e meu blog, não tinha tempo nem de pensar em namoro.

Mas isso não significava que eu era imune à sua presença.

Algo brilhou naqueles olhos de uísque antes de esfriar. — Provavelmente não.

A leve falta de ar se transformou em algo mais pesado que estrangulou minha voz.

Cada frase que saía de sua boca era um código que eu não conseguia decifrar, imbuído de um significado oculto que só ele conhecia enquanto eu era deixada no escuro.

Eu conversei com Christian três vezes na minha vida: uma vez quando assinei meu contrato de aluguel, uma vez de passagem no casamento de Bridget e uma vez quando discutimos minha situação de aluguel sem Jules.

Todas as três vezes, eu saí mais inquieta do que antes.

*O que estávamos falando mesmo?*

Fazia menos de um minuto desde a resposta de Christian, mas esse minuto tinha se estendido tão devagar que poderia ter sido uma eternidade.

— Christian.

Uma voz profunda e levemente acentuada cortou o fio segurando nosso momento suspenso no ar.

O tempo voltou à sua cadência habitual, e minha respiração saiu em uma corrida afiada antes de eu virar a cabeça.

Alto. Cabelo escuro. Pele oliva.

O recém-chegado não era tão classicamente bonito quanto Christian, mas ele preenchia as linhas de seu terno Delamonte com tanta masculinidade crua que era difícil desviar o olhar.

— Espero não estar interrompendo. — O cara do terno Delamonte lançou um olhar em minha direção.

Eu nunca fui super atraída por homens mais velhos, e ele tinha que estar em seus trinta e tantos anos, mas *uau*.

— De jeito nenhum. Você está bem na hora. — Uma pitada de irritação endureceu a resposta tranquila de Christian. Ele entrou na minha frente, bloqueando-me da visão do cara de terno Delamonte e vice-versa.

O outro homem levantou uma sobrancelha antes de sua máscara de indiferença cair para revelar um sorriso.

Ele deu a volta em Christian, tão deliberadamente que era quase como se ele estivesse provocando-o, e estendeu a mão. — Dante Russo.

— Stella Alonso.

Eu esperava que ele apertasse minha mão, mas, para minha surpresa, ele a levantou e roçou a boca em meus dedos.

Vindo de qualquer outra pessoa, teria sido brega, mas um arrepio de prazer irrompeu em seu lugar.

Talvez fosse o sotaque. Eu tinha uma fraqueza por todas as coisas italianas.

— Dante. — Sob a superfície calma da voz de Christian havia uma ponta afiada que era o suficiente para cortar osso. — Estamos atrasados para a nossa reunião.

Dante parecia imperturbável. Sua mão permaneceu na minha por um segundo extra antes de soltá-la.

— Foi um prazer conhecê-la, Stella. Tenho certeza de que vou vê-la por aí novamente. — Seu rico sotaque continha uma pitada de riso.

Suspeitei que sua diversão não era dirigida a mim, mas ao homem que nos observava com gelo nos olhos.

— Obrigada. Foi bom conhecer você também. — Eu quase sorri para Dante, mas algo me disse que não seria uma jogada inteligente agora. — Tenha uma boa noite.

Olhei para Christian. — Boa noite, Sr. Harper. Obrigada pela carona.

Injetei uma cadência brincalhona em minha voz, esperando que o retorno da nossa absurda formalidade de mais cedo quebrasse sua expressão de granito.

Mas não vacilou tanto enquanto ele inclinava a cabeça. — Boa noite, Srta. Alonso.

Está bem, então.

Deixei Christian e Dante no saguão, alvos de mais do que alguns olhares de admiração dos transeuntes, e peguei o elevador até o meu apartamento.

Eu não sabia o que havia causado a mudança repentina de humor em Christian, mas eu já tinha preocupações suficientes sem adicionar a dele à mistura.

Vasculhei a bolsa, tentando localizar minhas chaves entre a confusão de maquiagem, recibos e laços de cabelo.

Eu realmente precisava de uma maneira melhor de organizar minha bolsa.

Após vários minutos de busca, minha mão se fechou em torno da chave de metal.

Eu tinha acabado de inseri-la na fechadura quando um calafrio familiar varreu minha pele e arrepiou os cabelos da minha nuca.

Minha cabeça se ergueu.

Não havia nenhum outro sinal de vida no corredor, mas o zumbido silencioso do sistema de aquecimento de repente assumiu um tom sinistro.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Lies - Twisted #4"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).